

A Comunicação Pastoral na Sociedade Digital

MAIS DO QUE UM CONJUNTO DE TECNOLOGIAS, A SOCIEDADE DIGITAL É UM NOVO AMBIENTE DE VIDA QUE INTERPELA A COMUNICAÇÃO PASTORAL E O TESTEMUNHO CRISTÃO. PARA FALAR MAIS SOBRE O TEMA, O CADERNO PASCOM EM AÇÃO ENTREVISTOU O DOUTOR EM COMUNICAÇÃO E PROFESSOR NA PUC-MINAS, MOISÉS SBARDELOTTO



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Natália Santos*

Falar em Sociedade Digital é reconhecer que vivemos uma profunda mudança cultural que vai muito além do uso de tecnologias. A digitalização não apenas introduziu novas ferramentas de comunicação, mas transformou a maneira como habitamos o mundo, construímos relações, produzimos sentido e expressamos nossas buscas mais profundas.

Hoje, o ambiente digital é um espaço real de vida, convivência, debate, aprendizado, sofrimento, oração e esperança. Por isso, também se torna um lugar decisivo para a missão da Igreja e para a missão realizada pela Pastoral da Comunicação.

A Sociedade Digital se caracteriza pela conexão permanente, imediatismo, circulação intensa de informações e pela crescente quebra das barreiras entre o *on-line* e o *off-line*. É uma comunicação que acontece em rede, de forma interativa, fragmentada e fortemente visual. Nesse contexto, a exposição constante, a lógica da performance e a pressão por respostas imediatas desafiam a escuta, o discernimento, a interioridade e o silêncio, elementos essenciais para relações verdadeiramente humanas e evangelizadoras.

Para Moisés Sbardelotto, Doutor em Ciências da Comunicação e professor na PUC-Minas, a sociedade digital não deve ser vista apenas como uma sociedade “tecnologizada”, mas como um verdadeiro ambiente cultural, simbólico e relacional, no qual, hoje, se constroem vínculos, narrativas e sentidos, inclusive, religiosos e pastorais. A internet e as plataformas digitais não são simples instrumentos, mas espaços em que a vida acontece.

Ele identifica quatro características centrais da cultura digital, os chamados “4 Is”:

A **informação**, hoje amplamente acessível, mas também excessiva, gerando desinformação e saturação;

A **interatividade**, que transforma o espectador em sujeito ativo da comunicação, com potencial de participação e criatividade, mas também de reatividade e polarização;

A **imediaticidade**, marcada pela aceleração do

tempo e pela dificuldade de sustentar processos longos de amadurecimento e espera;

A **imaginação**, própria de uma cultura fortemente visual, capaz de ampliar as linguagens expressivas, mas também de produzir superficialidade e espetacularização.

“Essas transformações afetam diretamente a comunicação da Igreja. Um dos grandes desafios é o risco de submeter o anúncio do Evangelho à lógica do mercado digital, medindo sua eficácia por curtidas, visualizações e engajamento. Quando a co-

EM UM AMBIENTE MARCADO POR FRAGMENTAÇÃO, DISCURSOS DE ÓDIO E DESINFORMAÇÃO, A IGREJA É CHAMADA A TESTEMUNHAR OUTRO MODO DE COMUNICAR, BASEADO NA ESCUTA, NO RESPEITO, NO DIÁLOGO E NA COERÊNCIA DE VIDA.

(Moisés Sbardelotto)

Arquivo pessoal



municação eclesial se deixa capturar por essa lógica, perde densidade evangélica e corre o risco de se tornar proselitismo. Em um ambiente marcado por fragmentação, discursos de ódio e desinformação, a Igreja é chamada a testemunhar outro modo de comunicar, baseado na escuta, no respeito, no diálogo e na coerência de vida”, afirma Moisés Sbardelotto.

Seguindo esse pensamento também ecoa a mensagem do Papa Leão XIV, em seu discurso para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, ao afirmar que “precisamos preservar o dom da comunicação com a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda inovação tecnológica”. Trata-se de recordar que essas ferramentas devem estar a serviço das pessoas, da comunhão e do encontro, e nunca substituírem a relação humana por curtidas e métricas.

Moisés Sbardelotto lembra que os comunicadores católicos que navegam por essa sociedade são chamados a ser luz para evangelizar com a verdade: “Um comunicador digital católico é seguidor de Alguém que afastou de si a tentação da fama, da riqueza e do poder (cf. Mt 4,1-11), que não serviu a dois senhores (cf. Mt 6,24), não condescendeu com a mercantilização da casa do Pai (cf. Jo 2,13-22) e se fez servo de todos, a ponto de lavar-lhes os pés (cf. Jo 13,1-11), sendo fiel até a morte, e morte de cruz. Como recorda o documento *Rumo à Presença Plena* [publicado pelo Dicastério para a Comunicação, em maio de 2023], ‘na Cruz tudo foi invertido’. Não houve ‘likes’ e praticamente nenhum ‘seguidor’ no momento da maior manifestação da glória de Deus. Todas as medidas humanas de ‘sucesso’ são relativizadas pela lógica do Evangelho”.

A Sociedade Digital, portanto, não é apenas um desafio, mas também uma grande oportunidade. Um espaço no qual Deus já está presente e atuante, convidando a Igreja a habitar as redes com delicadeza, verdade, discernimento e compaixão. Para a Pascom, o chamado é claro: comunicar não apenas para postar conteúdos, mas para testemunhar uma presença humana e evangélica, capaz de gerar encontro, comunhão e esperança em meio à velocidade e ao ruído do nosso tempo.

*Agente da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana.

A missão da Igreja no ambiente digital

COM BASE NO LIVRO
'PASTORAL DIGITAL:
UMA MUDANÇA
PARADIGMÁTICA'
(PAULINAS EDITORA)
E EM EXPERIÊNCIAS
CONCRETAS DE
AGENTES DA PASCOM,
A REPORTAGEM
APONTA CAMINHOS
PRÁTICOS PARA
INTEGRAR AS
TECNOLOGIAS À
EVANGELIZAÇÃO E
TRANSFORMAR O
AMBIENTE DIGITAL
EM ESPAÇO DE
ACOLHIMENTO E FÉ

*Benigno Naveira**
*e Elias Rodrigues***

A presença da Igreja no ambiente digital já não pode ser vista apenas como apoio à divulgação de avisos ou atividades paroquiais. As redes sociais, plataformas digitais e ambientes virtuais se tornaram um verdadeiro espaço de missão, no qual a evangelização é chamada a acontecer de forma autêntica, integrada e profundamente humana.

Segundo a Irmã Joana T. Puntel, FSP, uma das autoras do livro *"Pastoral Digital: uma mudança paradigmática"*, é importante compreender que a evangelização no digital não se resume ao domínio de ferramentas. "Não se trata de abrir uma 'gaveta espiritual' quando entramos nas redes, mas de expressar aquilo que somos por inteiro. A evangelização nasce de uma vivência integrada do Evangelho", afirma.

Essa compreensão está em sintonia com o caminho recente da Igreja. O Documento Final da primeira sessão do Sínodo sobre a Igreja sinodal (2023) reconhece que a cultura digital modifica profundamente as formas de relação das pessoas consigo mesmas, com os outros, com o mundo e com Deus. Por isso, o texto afirma que o ambiente digital não é apenas uma área específica da missão, mas uma dimensão essencial do testemunho cristão na cultura contemporânea.

Nesse contexto, Irmã Joana alerta para um risco recorrente: reduzir a evangelização à simples produção de conteúdo. "Saber usar as ferramentas não significa, automaticamente, evangelizar. A técnica só faz sentido quando está a serviço de uma vivência cristã autêntica", explica. Para ela, comunicar no digital exige coerência com as atitudes de Jesus, como a honestidade, a transparência, o amor, o



perdão e a caridade.

A pastoral digital também pode se tornar um verdadeiro espaço de acolhimento, especialmente para pessoas afastadas da comunidade presencial. Inspirada no documento *Rumo à Presença Plena*, publicado pelo Dicastério para a Comunicação em 2023, a Irmã paulina recorda a Parábola do Bom Samaritano como chave pastoral para as redes: sair da própria bolha, superar preconceitos e reconhecer no outro o rosto de Cristo. "Não somos chamados a julgar, mas a anunciar. A verdade é Jesus", reforça.

DA REFLEXÃO À PRÁTICA NAS PARÓQUIAS

Na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, na Vila Mariana, Região Ipiranga, Beatriz Pereira, a agente da Pascom, relata que a comunicação digital nasceu da escuta da comunidade e de sua própria história pastoral. Após a pandemia, o tradicional jornal impresso *"Paróquia Viva"* deu lugar a uma atuação totalmente digital, mantendo o cuidado editorial e adaptando linguagens e formatos.

"Percebemos que vídeos curtos, notícias atuais e conteúdos que valorizam as pessoas da comunidade geram mais engajamento", explica Beatriz. A criação de um podcast

com agentes pastorais, a divulgação constante de serviços da paróquia e a valorização dos voluntários ajudaram a aproximar fiéis e a levar pessoas à secretaria paroquial e às celebrações.

Já na Paróquia São José, em Pirituba, Região Lapa, a Pastoral da Comunicação se estruturou na época da pandemia, com apoio do pároco e integração com as demais pastorais. Segundo a agente Patrícia Barbosa, o principal critério é respeitar a realidade local. "Nem todo conteúdo que funciona em outra paróquia serve para a nossa. O critério principal é a evangelização", enfatiza.

Mesmo com poucos recursos no início, a equipe utilizou celulares pessoais, organizou cronogramas e, aos poucos, conquistou equipamentos básicos. "As redes sociais digitais têm sido um meio real de aproximação. Muitas pessoas passaram a conhecer a paróquia a partir das publicações", relata.

EQUILÍBRIO, COMUNIDADE E VIDA SACRAMENTAL

Para os agentes da Pascom, um dos maiores desafios é manter o equilíbrio diante da sobrecarga de trabalhos e da escassez de voluntários. Por isso, a vivência comunitária e espiritual é fundamental. "Não basta comunicar bem; é pre-

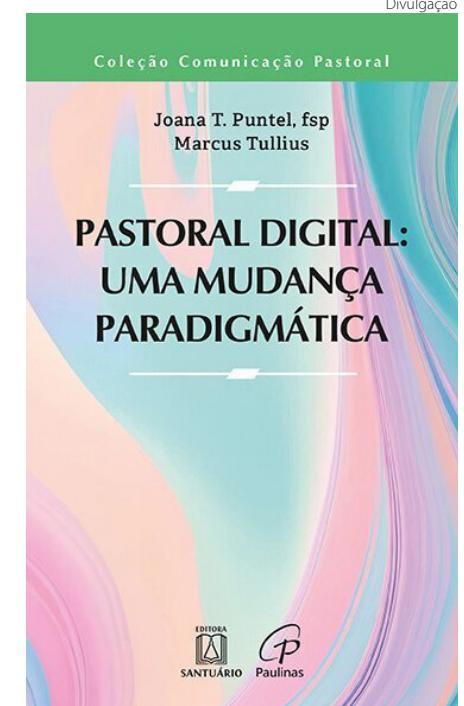
ciso viver a fé em comunidade", recorda Irmã Joana no livro.

A pastoral digital, portanto, não substitui a vida sacramental, mas deve conduzir a ela. "As comunidades digitais precisam levar à comunidade presencial. A vivência da fé passa pelo encontro, pela Eucaristia e pela comunhão", conclui a Religiosa.

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa.

** Jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo, na Região Sé.

Divulgação



Entre o digital e o presencial: viver a fé em tempos *on-life*

Thayna Franzo*

Em um tempo em que a vida acontece em múltiplas telas, notificações e feeds, a espiritualidade também atravessa o digital. A fé já não se expressa apenas nos espaços físicos, mas circula por mensagens, transmissões, imagens e buscas feitas nas redes sociais. Para uma geração que cresceu conectada, essa integração entre o *on-line* e o *off-line* não é exceção, mas parte da experiência cotidiana, inclusive na forma de rezar, buscar sentido e viver a vida comunitária.

Diante desse cenário, o desafio se coloca: como viver a fé de forma autêntica em uma sociedade hiperconectada, sem perder a profundidade da experiência cristã, e de que maneira a Igreja pode ocupar os ambientes digitais sem reduzir a espiritualidade a conteúdos rápidos ou a substitutos da presença comunitária? Essas questões atravessam o conceito de *on-life*, que ajuda a compreender uma realidade em que tecnologia, relações humanas e vida espiritual se entrelaçam.

O DIGITAL APROXIMA, MAS NÃO SUBSTITUI A PRESENÇA

É a partir desse olhar que Aline Imercio, jornalista e membro da Pastoral da Comunicação do Santuário Nossa Senhora do Sagrado Coração, reflete sobre os desafios e as possibilidades da pastoral digital hoje. Para ela, essa fusão entre o *on-line* e o *off-line* já faz parte da vivência de muitos fiéis, especialmente das novas gerações: “Para quem cresceu conectado, é difícil imaginar o dia a dia sem o celular. O digital faz parte da vida, e a Igreja, como comunidade viva, também está inserida nesse contexto”.

Segundo Aline, esse movimento se tornou ainda mais evidente após a pandemia, quando muitas paróquias precisaram se adaptar aos meios digitais para manter o vínculo com os fiéis. “Mesmo comunidades que antes não atuavam nas redes precisaram aprender. Hoje, é comum que as pessoas entrem em contato pelo WhatsApp ou Instagram para buscar informações sobre Batismo, Confissão ou Catequese”, explica.

Ao mesmo tempo, ela destaca que o digital deve ser compreendido como um apoio à vida comunitária, e não como substituto da presença. “É fundamental reforçar que estar na missa, buscar o sacramento da Confissão e ir aos encontros da comunidade



A VIDA ON-LIFE JÁ FAZ PARTE DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA, UNINDO O DIGITAL E O PRESENCIAL NAS RELAÇÕES HUMANAS E NA VIVÊNCIA DA FÉ. DIANTE DESSE CENÁRIO, CRESCE O DESAFIO DE COMPREENDER COMO A IGREJA PODE HABITAR OS AMBIENTES DIGITAIS SEM SUBSTITUIR O ENCONTRO, PRESERVANDO O SENTIDO COMUNITÁRIO, O DISCERNIMENTO E O COMPROMISSO COM O QUE É SAGRADO

continua sendo essencial. O ambiente digital não substitui a experiência presencial”, ressalta.

A hiperconectividade, quando não é bem dosada, também impacta a vivência espiritual. “Muitas vezes, a necessidade de estar conectado o tempo todo faz com que as pessoas se distraiam durante a homilia ou deixem de viver plenamente um momento importante, porque estão preocupadas em registrar tudo no celular”, observa Aline.

A PASCOM NÃO SE RESUME AO FEED

Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação assume um papel que vai além da divulgação de eventos e horários. “A missão principal da Pascom é evangelizar por meio da comunicação”, afirma Aline, ao lembrar que essa pastoral já existia antes das redes sociais, e se valia de meios como jornais, folhetos e regis-

tos da vida comunitária, e que hoje se amplia com as novas linguagens digitais.

Ela também destaca que a Pascom exerce um papel importante no diálogo com as demais pastorais e serviços da Igreja.

Segundo Aline, nem todas as áreas da comunidade se sentem à vontade no ambiente digital, o que torna necessária uma postura acolhedora por parte da equipe de comunicação. Ao incentivar a partilha de informações, pedidos e registros das atividades, a Pascom contribui para integrar os trabalhos e ampliar a participação da comunidade, sem substituir outras pastorais, mas ajudando a tornar suas ações conhecidas e valorizadas.

Esse contato constante com o público revela as dores, dúvidas e expectativas de quem está do outro lado da tela. Para Aline, saber lidar com essas manifestações é parte da missão pastoral.

O COMPROMISSO COM A FÉ

Aline chama a atenção para um desafio que atravessa toda a pastoral digital hoje: a circulação de fake news e conteúdos manipulados, como as deepfakes. Segundo ela, a Pastoral da Comunicação precisa ter extremo cuidado com tudo o que publica e compartilha. “Mesmo no ambiente digital, falamos em nome da comunidade e do que é sagrado. Por isso, é fundamental apurar, verificar e ter discernimento antes de divulgar qualquer informação”, alerta.

Para ela, o critério é claro: o mesmo respeito presente na liturgia, no jornal paroquial e na acolhida deve existir nas redes sociais: “A comunicação é um serviço à evangelização. Seja no papel, seja no digital, ela exige verdade, discernimento e compromisso com a fé”.

*Assessora de imprensa e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé.

Marcus Tullius: a pastoral digital interpela a ‘repensar métodos, linguagens e processos’

Juliana Fontanari*

Nesta edição, o *Caderno Pascom em Ação* entrevista Marcus Tullius, mestre em Comunicação Social pela PUC-Minas, bacharel em Comunicação Social e licenciado em Filosofia, que fala sobre o conceito de pastoral digital e os desafios e potencialidades que se apresentam aos comunicadores. Tullius também é integrante do Grupo de Reflexão sobre Comunicação (Grecom) da Comissão Episcopal para Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pesquisador da área de Comunicação e Religiões na Intercom, e de Comunicação, Teologia e Religião na PUC-Minas, além de autor do livro “Pastoral Digital: uma mudança paradigmática”, em parceria com a Irmã Joana T. Puntel, FSP.

PASCOM EM AÇÃO – Como podemos definir o conceito de pastoral digital?

Marcus Tullius: A pastoral digital não se reduz ao uso de ferramentas digitais, nem somente à presença da Igreja nas redes sociais. No livro, quando apresentamos a ideia de uma mudança paradigmática, trata-se da forma de compreender a ação pastoral em uma sociedade marcada pela cultura digital, reconhecendo que o digital é um ambiente existencial, um modo de viver, de se relacionar, de se informar e construir sentido. Por isso, a pastoral é chamada não apenas a “usar” o digital, mas a habitar esse ambiente de forma evangélica. Na perspectiva que seguimos no nosso livro, a partir dos pesquisadores italianos Fortunato Ammendolia e Riccardo Petricca, consideramos que é exatamente o conjunto de processos destinados a interagir a pastoral e as tecnologias digitais. Nesse sentido, a pastoral digital integra anúncio, escuta, vínculo, participação e discernimento, assumindo a lógica das redes, da interatividade e da circularidade da comunicação,



Renan Dantas

em sintonia com uma Igreja em saída, relacional e sinodal.

Qual a importância e os desafios da pastoral digital para a Igreja e a sociedade?

A importância da pastoral digital está no fato de que grande parte da experiência humana contemporânea acontece no ambiente digital. Na exortação apostólica *Christus Vivit*, o Papa Francisco já dizia que o ambiente digital é o ambiente atual. Ignorá-lo significa afastar-se das perguntas, angústias, linguagens e buscas reais das pessoas. Para a Igreja, ela amplia as possibilidades de evangelização, comunhão e participação, respondendo à sua missão; para a sociedade, pode contribuir com presença ética, humanizadora e promotora do diálogo. Os desafios,

contudo, são muitos e vão se atualizando. Podemos ressaltar o risco da superficialidade, do ativismo comunicacional, da lógica do desempenho e da polarização; na perspectiva religiosa, ainda há a tentação de reduzir a fé a conteúdo; e a dificuldade de formar agentes capazes de discernir criticamente as tecnologias.

Como a pastoral pode se adaptar às novas tecnologias e manter os valores cristãos?

A adaptação não acontece pela simples adoção de plataformas ou mudar de um ambiente para outro, mas por um discernimento pastoral e espiritual das tecnologias. Isso implica perguntar não apenas “como usar”, mas “para quê”, “a serviço de quem” e “com quais consequências humanas e comunitárias”. Manter

os valores cristãos significa colocar no centro a dignidade da pessoa, o cuidado com as relações, a verdade, a escuta e a misericórdia, sempre em chave missionária. No capítulo 3 do nosso livro, acentuamos que a pastoral digital faz parte da identidade missionária da Igreja, que não se reduz às atividades, senão que é anúncio do Reino. A pastoral se adapta quando também educa para o uso crítico do digital, promove processos, valoriza a presença, mesmo mediada, e entende a tecnologia como meio e não fim da ação evangelizadora.

Quais são as principais dúvidas dos ‘pasconeiros’ em relação à Pascom e à pastoral digital?

Entre os agentes da Pascom, é comum surgir a dúvida se a pastoral digital substitui a Pascom ou se são realidades concorrentes. De antemão, dizemos que não: a pastoral digital não é para substituir a Pascom. O que buscamos refletir no livro é que não se trata de oposição, mas de ampliação de horizonte. A Pascom continua sendo a pastoral que articula comunicação, comunidade e missão. Quando pensamos em pastoral digital, não é a criação de uma pastoral, mas é interpelar todas as pastorais e a própria Pascom a repensar métodos, linguagens e processos, afinal, muitas pessoas de nossas comunidades ainda não estão conectadas. Penso que se pode correr um risco de confusão entre evangelização e *marketing* religioso, especialmente se se deixa levar pela lógica dos algoritmos e à insegurança diante das rápidas transformações tecnológicas. Diante disso, é importante e necessária a formação permanente, com uma espiritualidade cada vez mais encarnada na cultura digital e clareza de que comunicar, na Igreja, é sempre um ato pastoral e missionário, também – e talvez sobretudo – no ambiente digital.

* Jornalista e membro do Grupo de Trabalho da Pascom Brasil

Pascom em Ação também no rádio! Sintonize!

Um espaço de partilha, formação, espiritualidade e notícias da Pascom, para fortalecer a missão de comunicar com fé, esperança e compromisso.

Programa Pascom em Ação Todo sábado, às 14h
Rádio 9 de Julho: AM 1600, YouTube e Facebook

